PREVISC
PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

PREVITÊ - MODERADO

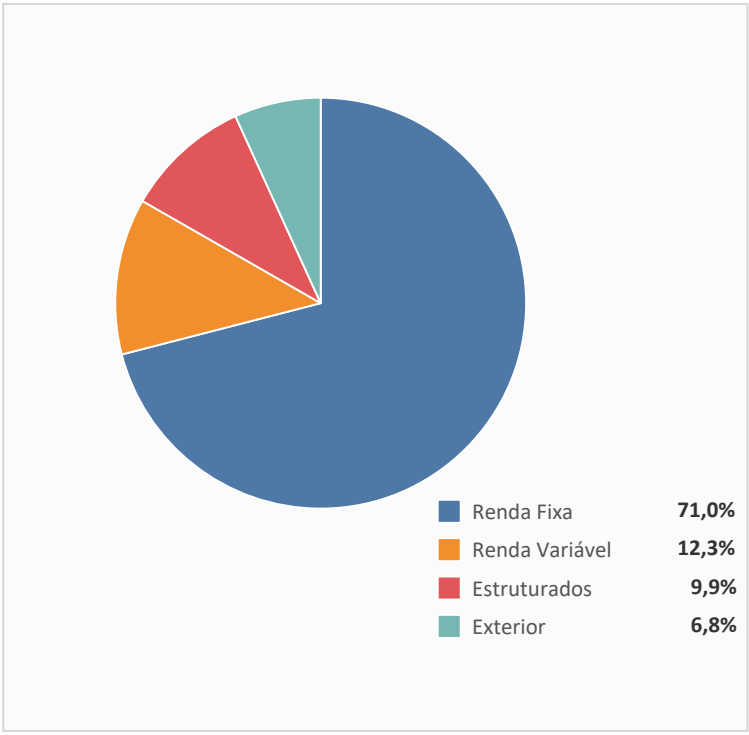
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,38%	0,28%	1,71%	-0,53%	0,76%	-1,12%	1,42%	1,67%	0,38%	2,01%	-1,04%	0,20%	**6,23%**
2023	0,78%	-0,57%	0,21%	0,82%	1,72%	2,38%	1,41%	-0,25%	0,38%	-0,51%	3,19%	2,07%	**12,17%**
2024	0,14%	0,75%	0,72%	-0,10%	-0,17%	0,90%	1,67%	1,74%	-0,11%	0,33%	-0,47%	-0,34%	**5,15%**
2025	1,56%	0,27%	1,63%	1,88%	1,89%	1,11%	0,32%	2,39%	1,79%	1,62%	1,88%	0,85%	**18,58%**
2026	3,12%	1,47%	0,06%	0,99%	-0,22%	0,88%	0,77%	0,97%	1,47%	-1,56%			**8,18%**

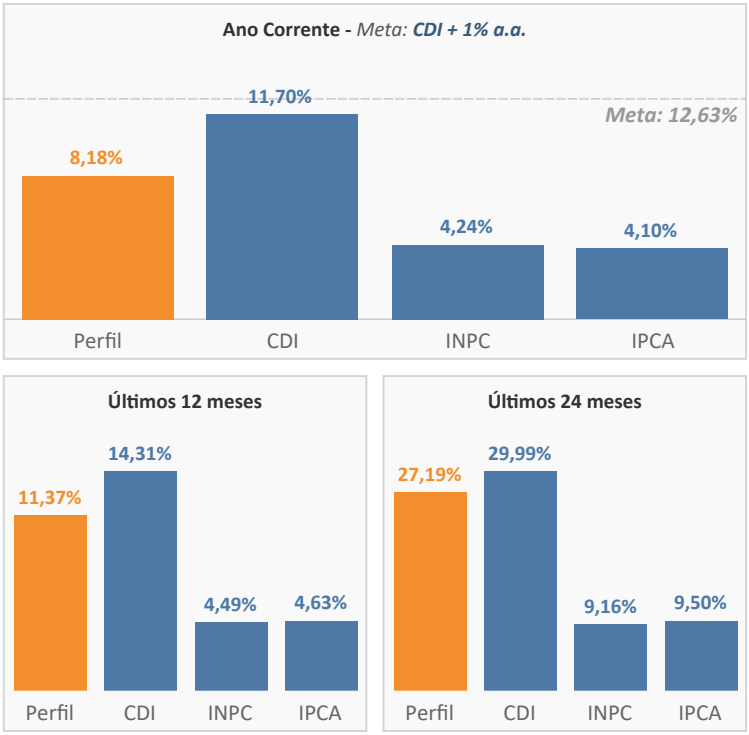
Cenário Macroeconômico Outubro de 2026

No cenário externo, a atividade americana ainda apresenta sinais de resiliência, ao passo que o mercado já precifica elevação na taxa básica de juros do país em dezembro. No Brasil, o resultado das eleições foi o principal motor de retorno. Ao passo que o mercado não apostava na vitória do atual presidente, o resultado levou os investidores a reprecificarem suas posições, apresentando rentabilidade negativa nos portfólios com mais risco. A rentabilidade dos ativos de renda fixa, foram impactadas porém, em uma menor magnitude. De forma geral, as principais detrações aconteceram nas debêntures incentivadas e emissões com grau médio de risco. Os gestores dos fundos multimercados atribuíam alta probabilidade a uma troca de governante. Contudo, após o resultado das eleições, os preços dos ativos sofreram uma desvalorização expressiva. O Fundo de Renda Fixa no exterior apresentou recuperação em relação ao mês passado, com posições em títulos americanos e seguradoras Japonesas. O resultado foi 0,93% em outubro. O Ibovespa caiu -9,88%, encerrando outubro em 165 mil pontos. Apesar da euforia no primeiro turno, chegando a subir 12%, com o resultado do segundo turno o índice devolveu toda alta.

Alocação *por* Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico *de* Rentabilidade Acumulada

